

# **A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EM FOCO OS RELATÓRIOS FINAIS DA ASSESSORIA DE ESTATÍSTICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

## **LA REPRESENTACIÓN DE LA INFORMACIÓN EN EL ÀMBITO DE LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR: ENFOQUE EN LAS ESTADÍSTICAS DE LOS INFORMES FINALES DE LOS ASESORES DEL CENTRO DE CIENCIAS EXACTAS EN LA UNIVERSIDAD ESTADUAL DE LONDRINA**

**Neila Celia Soares** – neilacelia@hotmail.com

Mestre em Gestão da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
Técnica em Assuntos Universitários atuando na UEL.

**Rosane Suely Álvares Lunardelli** – lunardelli@uel.br

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da UEL.

### **RESUMO**

**Introdução:** Os relatórios Técnico-Científicos, constituem-se em fontes de informações de considerável relevância, quer seja para fins imediatos, quer seja para a preservação da memória.

**Objetivos:** Identificar procedimentos característicos da Ciência da Informação que possam contribuir para a elaboração de Relatórios Técnico-Científicos e mais especificamente aqueles gerados no âmbito do Projeto de Extensão da “Assessoria de Estatística” ofertado pelo Departamento de Estatística (DSTA) do Centro de Ciências Exatas (CCE) da Universidade Estadual de Londrina. Estabelecer relações entre fundamentos da Ciência da Informação e sua subárea Organização e Representação da Informação e a elaboração dos relatórios; apresentar uma proposta de metodologia para produção dos referidos relatórios baseada em pressupostos canonizados pela Ciência da Informação.

**Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica em fontes nacionais e internacionais, sem

---

limite de período, aliada à pesquisa documental propriamente dita nos Relatórios Finais produzidos nos últimos três anos.

**Resultados:** Os resultados obtidos confirmaram a hipótese inicial de que os procedimentos consagrados pela Ciência da Informação e mais especificamente da Análise Documentária, contribuem efetivamente para a elaboração de um roteiro voltado à produção dos relatórios Técnico-Científicos.

**Conclusões:** O estudo realizado, ao apresentar diretrizes básicas para redação do documento, propõem um roteiro, baseado em procedimentos da Análise Documentária, que possibilitará o registro das informações de forma clara e coerente.

**Palavras-chave:** Organização e representação da informação. Ciência da informação. Relatório técnico-científico.

## 1 INTRODUÇÃO

No hodierno em que se vive, o acesso à informação correta e atualizada está no primeiro nível de importância dentro do sistema de informação.

Segundo McGarry (1999, p. 11) “A informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável”, ou seja, a informação necessita de estrutura e organização para não se perder dentro de seu próprio contexto ou deixar de ser útil.

Robredo (2003), caracteriza a informação como sendo propriedade fundamental do Universo, tal qual a energia. Argumenta que a informação possui realidade própria, podendo ser gerada, redescoberta ou extraída dos conhecimentos humanos existentes, bem como de diversos suportes de registros informacionais, ou ainda, de percepções, sensações e estímulos externos. O autor ressalta ainda que após sua codificação, ela pode ser armazenada, preservada, reproduzida, transmitida, processada, organizada e recuperada. Em outras palavras, para que haja o acesso à informação demandada em tempo hábil, necessita-se que essa informação esteja devidamente representada e organizada.

Nesse sentido, a Ciência da Informação tem assumido um relevante papel no que diz respeito ao acesso à informação e conseqüentemente na construção do conhecimento.

Saracevic (1996, p. 47) corrobora ao afirmar que a Ciência da Informação institui-se em:

[...] um campo dedicado a questões científicas e a prática profissional, voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de

registros de conhecimento entre seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

Nessa perspectiva, “a informação é um objeto complexo, flexível, mutável, de difícil apreensão”, e seu grau de valor, importância ou relevância está diretamente ligada ao seu uso e necessidade. (OLIVEIRA, 2005, p. 18).

Ao vislumbrar-se a Ciência da Informação por meio da ótica de uma disciplina direcionada aos estudos de fenômenos subjacentes à produção, difusão e utilização da informação, é possível afirmar que seu estudo tem por objetivo a elaboração de instrumentos e metodologias que possibilitem, por intermédio da representação de um assunto ou conteúdo, a transferência ou o acesso às informações existentes a esse respeito.

Dentro desse contexto, a Organização da Informação (OI), - subárea da Ciência da Informação -, bem como a Representação da Informação, aspecto prático da OI, tem sido tema de constantes discussões no mundo globalizado, decorrente das mudanças de paradigmas acerca da posse da informação, sendo também tema de exploração no âmbito de literaturas nacionais e estrangeiras.

Guimarães, Milani e Pinho (2008), caracterizam a Organização e Representação da Informação como sendo atividades centrais da Ciência da Informação, em virtude de seu caráter mediador entre a produção e o uso da informação registrada.

Baseado nessas premissas torna-se evidente que a Ciência da Informação tem por função principal a comunicação ou mediação entre o texto e o leitor, favorecendo a criação de condições para a sua realização.

Novellino (1996) vê essa comunicação concretizar-se na transferência da informação, podendo ser abordada sob o ponto de vista da Recuperação da Informação ou privilegiando a Representação da Informação, na qual evidencia a Organização da Informação. Neste trabalho, é importante mencionar, interessa o segundo enfoque, ou seja, a representação da informação em uma determinada tipologia documental ou mais especificamente nos relatórios Técnico-Científicos.

No tocante à Representação da Informação, Novellino (1996, p. 38), afirma que sua característica central é a substituição de uma entidade linguística complexa e longa por sua sintetização, ou seja, sua forma abreviada. Essa condensação informacional, para a

autora, não seria apenas uma estratégia para diminuir o volume de material a ser armazenado ou recuperado, mas também possibilitaria, “demonstrar a essência do documento.”

De acordo com o paradigma de valorização e socialização da informação, o Departamento de Estatística do Centro de Ciências Exatas (CCE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), criou um projeto de extensão com o intuito de assessorar a sociedade na aplicação de métodos estatísticos. Como forma de prestação de contas à Instituição e a própria comunidade, o Departamento elabora ao final de cada três anos, um documento denominado “Relatório Final” em que apresenta as ações realizadas.

Dada a relevância desse documento para a disseminação da informação gerada em diversos cenários atuais, buscou-se investigar em que medida a Ciência da Informação, e, mais especificamente a Representação da Informação, poderiam contribuir para a elaboração dos Relatórios Finais no Departamento anteriormente mencionado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Ciência da Informação**

A Ciência da informação, tem por objetivos fornecer, por intermédio de seus pressupostos teóricos e metodológicos, as bases de sustentação dos saberes e fazeres dos profissionais da informação.

Segundo Silva (2008, p. 8) a Ciência da Informação:

Nasceu no seio de uma sociedade multifacetada e complexa, é um campo constituído por múltiplas inserções que fazem interfaces com outros campos e áreas do conhecimento; esses, por sua vez, são também perpassados por multiplicidades de fenômenos. É uma realidade complexa a exigir da Ciência da Informação um constante diálogo com essas outras áreas, o que coloca em evidência sua necessária aptidão para refletir, acatar, refutar, e mesmo gestar aportes avindos das áreas.

Para a autora acima mencionada, essas são particularidades que evidenciam claramente a natureza multifacetada da Ciência da Informação com reflexos que demonstraram não apenas a sua característica interdisciplinar, mas também a transversalidade que ultimamente tem aportado de maneira incisiva nos fóruns que movimentam a área.

Le Coadic (1994) imputa à Ciência da Informação o objetivo de estudar as propriedades gerais da informação, ou seja, estudar a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação, bem como a geração de produtos e sistemas que favoreçam a sua construção, comunicação, armazenamento e uso. O autor também enfatiza a característica multidisciplinar existente dentro da Ciência da Informação, dada a abrangência de novos campos de conhecimento que cooperam entre si. Segundo o autor, (2004, p. 25) a Área mencionada, “[...] tem por objetivo o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.”

Na perspectiva de Saracevic (1996), é essa multidisciplinaridade que amplia a atuação da Área e propicia seus vários enfoques. No que tange a esses enfoques, existem linhas de estudo que contribuem para a instituição da Ciência da Informação e dentre elas, a sua subárea cognominada de Organização da Informação.

### **2.1.1 Organização da Informação**

Segundo MacGarry (1999, p.111) “Não basta apenas ser capaz de armazenar informação fora do cérebro; ela deve ser armazenada de modo organizado para que se possa voltar a utilizá-la”. Para Café e Sales (2010, p. 118), a Organização da Informação “[...] é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetivos informacionais.” Nesse sentido, organizam-se e registram-se a informação dentro de um acervo com o objetivo de identificá-las, e, assim poder recuperar esses objetos informacionais independentes de seus suportes de registros e outros aspectos.

Para organizar a informação, ela necessita ser descrita, ou melhor, representada. Em decorrência, a representação da informação se dá por intermédio da representação descritiva, da descrição extrínseca da informação ou da apresentação do seu conteúdo, denominada representação temática.

Em que pese a relevância dos dois aspectos na organização da informação, no estudo em tela será enfocada a representação temática.

Maimone e Gracioso (2007, p. 2), entendem a representação temática como uma valiosa etapa no processo de apropriação de informação.

“[...] intrinsecamente aos processos organizacionais da informação encontra-se a representação temática da informação como parte integrante do processo de recuperação, sendo que é etapa fundamental para a confiabilidade e eficácia dos sistemas.”

Segundo Tonello (2010, p. 31), a representação temática, “[...] busca descrever o conteúdo dos documentos. [...] permitindo assim, que esse conteúdo seja recuperado e compartilhado.”

A representação temática da informação concretiza-se por intermédio de processos de análise ou síntese do objeto informacional. De forma mais detalhada, é possível afirmar que representar uma informação, relaciona-se à tarefa de compreender o conteúdo do texto ou do documento, ato contínuo, condensá-lo de tal modo que seu sentido ou significado se mantenha fiel ao texto original.

Na Ciência da Informação, a representação concretiza-se por intermédio de atividades ou procedimentos de análise e síntese da informação, sob a ótica metodológica da Análise Documentária. Nesse sentido, a representação da informação deve comportar múltiplos tipos de operações cognitivas acerca do conteúdo do documento original, permitindo aos usuários, a autonomia de decidir ou não pela leitura do documento na íntegra. A representação mais completa do ponto de vista informacional de um texto é o próprio texto. Entretanto, dada a impossibilidade de acesso a todas as publicações existentes, elaboram-se microtextos, ou seja, a representação informacional do documento original.

### **2.1.1.1 Análise Documentária**

A Análise Documentária, na perspectiva de Gardin et al. (1987), constitui-se em um conjunto de procedimentos sistematicamente realizados, com o objetivo de representar o conteúdo dos documentos científicos, de forma a favorecer sua recuperação ou consulta (tradução nossa). A título de ilustração vale mencionar que o termo documento na perspectiva de Cunha e Cavalcanti (2008, p.132) é a “Representação da realidade sob uma forma literária (escrito, texto), ou gráfica, ou plástica (ícone, imagem)”.

Seguindo a abordagem de Guimarães (2003), a análise documental parte do pressuposto do resgate do ciclo informacional como base para “o fazer” documental,

abrangendo operações fundamentais e interdependentes, a produção, o tratamento ou organização, a recuperação, a disseminação e o uso da informação que poderão gerar novas produções, completando o ciclo.

Assim, o tratamento ou organização da informação pode ser evidenciada como etapa intermediária cujo objetivo principal seja o de garantir um diálogo entre o produtor e o consumidor da informação, assumindo o papel de ponte informacional.

A análise documentária<sup>1</sup>, como relevante processo na organização e recuperação da informação, dá-se por meio de dois procedimentos ou etapas: a analítica e a sintética. Segundo Guimarães (2003, p. 112):

**Etapa analítica:** - *Leitura técnica do documento*, em que o documento adentra na estrutura do documento, buscando tomar contato com as partes que revelem maior conteúdo temático valendo-se, para tanto, de um conjunto de estratégias metacognitivas;

**Etapa sintética:** - *Seleção de conceitos*: os enunciados de assunto são, então, categorizados em principais, secundários e periféricos, e ordenados logicamente, tendo como parâmetros a estrutura, a função e os usos (tipo de busca informacional a que se presta o documento).

Para Naves (2001, p. 192), a etapa analítica tem sua caracterização no “[...] processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a sua essência. O processo de análise de assunto, [...] é iniciado com a fase de leitura do texto.”

Na etapa sintética, de acordo com Lunardelli e Galembeck (2012, p. 183), “são selecionados os conceitos relevantes, procede-se a exclusão de elementos supérfluos, generalizam-se as idéias particulares (troca-se o específico pelo todo) e elabora-se um microtexto.”

Dentre os produtos da Análise Documentária, têm-se os resumos, palavras chave e índices. Para esse trabalho interessa o resumo, o qual, de acordo com Lancaster (2004, p. 100), trata-se de “[...] uma representação sucinta, porém exata, do conteúdo de um documento”.

Nesse sentido, vale lembrar que um resumo de qualidade, ainda que inclua palavras contidas no documento, é um texto elaborado/criado pelo seu redator, e não uma transcrição pura e simples do texto fonte. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em sua norma NBR 6028 (2003) define resumo como sendo a informação sucinta

---

<sup>1</sup> Análise Documental e Análise Documentária são consideradas, no estudo em tela, como expressões sinônimas

e precisa dos pontos importantes de um documento. A Norma apresenta três tipos de resumos: o resumo indicativo, no qual são apresentados apenas os itens principais do texto original; o resumo informativo que traz informações suficientes ao leitor de modo que ele não necessite consultar o texto fonte e o resumo crítico ou resenha que é elaborado por especialista e que apresenta, além da síntese do texto original, também a avaliação da obra.

São inúmeros os tipos de textos ou documentos que podem ser considerados como resumos ou apresentações condensadas de um fato, situação e experimentos. Dentre eles, como anteriormente mencionado, destacam-se os relatórios Técnico-Científicos.

## **2.2 Relatório Técnico-Científico**

Historicamente, os relatórios - importante e conhecido meio de comunicação na atualidade – tiveram sua origem em paralelo com a evolução da indústria aeronáutica, os quais na atualidade, ainda são responsáveis por grande parte das publicações dessa tipologia documental.

Segundo Campelo e Campos (1988) por volta de 1941, a produção de relatórios da época mostrava um aumento considerável, sendo que a maioria deles era de origem americana, com contribuições crescentes de países como a França e a Alemanha.

Inicialmente os relatórios eram utilizados como meio de divulgação de informações confidenciais geralmente de projetos tecnológicos e científicos.

Porém, na atualidade, esses relatórios transformaram-se em instrumentos de comunicação multidisciplinar, dentre eles as áreas da saúde, agrícola, pecuária, educação e economia. Geralmente são resultantes de trabalhos em equipes com origem em instituições de pesquisa, imbuído de coletividade, normalmente produzido em série, identificado por meio de código alfanumérico gerado pela entidade produtora, despreocupada com o caráter uniforme de produção.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - NBR 10719, (1989, p. 3), define o Relatório Técnico-Científico como sendo um “documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigações de pesquisa e desenvolvimento ou que descreva a situação de uma questão técnica-científica”. Sendo assim, trata-se de um instrumento que deve apresentar sistematicamente informações que norteiam o leitor, e

principalmente, que tracem conclusões e façam recomendações acerca do conteúdo do documento.

Com relação à sua divulgação, sua tiragem é restrita, uma vez que objetiva o atendimento de uma clientela específica e é dotado de características de obsolescência, oriundas das frequentes mudanças e evoluções que caracterizam a sociedade contemporânea. Possui linguagem direcionada ao seu público alvo, porém sem restrições de estilos e de conteúdo.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 320), Relatório é:

Documento que registra o resultado de uma pesquisa ou estudo realizado por um indivíduo ou por um grupo. Documento que registra uma atividade de uma instituição durante certo período de tempo. Documento que expõe, minuciosamente, pontos tais como, entre outros, o desenvolvimento de um ato ou de uma incumbência, o desempenho de uma comissão, o andamento de uma investigação e a evolução de um empreendimento comercial, industrial e financeiro.

Nessa mesma página, os autores ressaltam que o Relatório Técnico-Científico é um “Documento que apresenta os resultados de projetos de pesquisa técnica-científica, bem como de testes efetuados para comprovação e avaliação; informe científico ou técnico”.

Para Sá (1996, p. 27) Relatórios são “documentos formais onde se descrevem fatos resultados de pesquisas ou se relata a execução de experiências ou de serviços”. Segundo os autores, quando estes relatórios são muito extensos, podem ser divididos em volumes, devendo essa informação, bem como seu resumo, constar em todos os volumes. A data de conclusão do documento, o nome e assinatura do responsável, devem ser inseridos no final do relatório. Ainda na mesma página, os autores mencionados acima definem Relatórios Técnico-Científicos, como sendo aquele texto que: “expõe, de forma sistemática, a informação dirigida a especialistas da área, devendo apresentar conclusões e recomendações. É elaborado com a finalidade de ser submetido à apreciação de pessoas ou de organismos.” Eles ainda salientam que este tipo de Relatório pode ser apresentado em série, devendo, neste caso, trazer uma numeração de identificação.

De acordo com essas premissas, o Relatório Técnico-Científico é um instrumento que deve ser apresentado de forma condensada e sistematizada, com informações que

possam nortear seus diversos leitores, possibilitando principalmente traçar conclusões a partir das informações nele inscritas.

De acordo com a Universidade Federal do Paraná (1996, p. 1), os Relatórios Técnico-Científicos podem ser divididos em: a) *técnico-científico* - um documento original, em que se faz a difusão da informação corrente, sendo ainda o registro permanente das informações obtidas. Sua elaboração tem por objetivo principal descrever experiências, investigações, processos, métodos e análises. O Relatório pode ser apresentado como publicação seriada; viagem – documento por meio do qual são fornecidas informações sobre viagem realizada; Estágio e de Visita – visa descrever o local onde foi realizado o estágio ou visita, período, duração, atividades desenvolvidas ou observações realizadas pelo visitante; b) *administrativo* – comunicação escrita e submetida à apreciação de uma autoridade superior, geralmente no término de um exercício ou mandato, relatando a atuação administrativa; e c) *fins especiais* – documento organizado de forma particular, que especifica instruções para aperfeiçoar o uso de materiais, máquinas, dispositivos e equipamentos, também pode ser para levantamento de produção, orçamento de pesquisas, registro de patentes ou manuais de software.

Sendo assim, observou-se que os Relatórios constituem-se em documentos que apresentam e representam resultados de projetos técnico-científicos, assim como os demais testes realizados para comprovação e avaliação. Em outros termos, é possível afirmar que trata-se de informativos científicos ou técnicos, elaborados de forma condensada, focados no seu objetivo principal, possibilitando ao leitor o acompanhamento necessário, análise, desenvolvimento e possíveis conclusões a partir de sua leitura.

Com relação à qualidade desses documentos, Campelo e Campos (1988, p. 49), argumentam que a principal crítica:

[...] se baseia no fato de que não passa por um sistema formal de avaliação ou julgamento, ao contrário do que ocorre com os artigos de periódicos que, para serem publicados, são analisados e aprovados pelos conselhos editoriais das revistas científicas, o chamado sistema de *referee*.

Ainda de acordo com os autores na mesma obra e página, “os esquemas montados para divulgação, controle e preservação de relatórios têm facilitado a localização e aquisição deste material”, especialmente aqueles produzidos por instituições conceituadas e conhecidas.

A prática tem demonstrado que o desafio está nas mãos dos produtores dos Relatórios no sentido de filtrarem e contextualizarem sinteticamente um número considerável de informações, não se esquecendo de compartilhar com seus colaboradores e clientelas, o conhecimento que lhe diz respeito, que vai agregar e ser útil.

Em decorrência do afirmado, não se pode ignorar que para redigir um Relatório Técnico-Científico, a primeira providência a ser tomada é saber para que tipo de público ele é dirigido, ou seja, qual o tipo de indivíduo ou grupo que irá ler e como será a utilização das informações nele contidas.

A boa apresentação dos Relatórios também é um fator preponderante para a sua utilização. Além da redação bem elaborada e a digitação com qualidade, torna-se relevante a observância das exigências normativas da instituição solicitante ou em nível nacional à Associação Brasileira de Normas Técnicas.

De acordo com o panorama apresentado, é possível afirmar que o Relatório Técnico-Científico é um importante transmissor de informações para alguém que delas necessitem ou desejem. Ao considerá-lo como valioso mediador entre a informação e o conhecimento decorrente de alguma pesquisa ou relato, tornam-se evidentes as questões como: os conteúdos a serem apresentados, a clareza e objetividade do texto, a adequação da linguagem ao universo cognitivo e social de seus usuários, entre outros aspectos.

Para Silva e Araujo (2009, p. 42) “Os Relatórios devem ser regulares, precisos e claros, de fácil leitura e acesso livre para superiores, funcionários, e usuários, enfim, de todos que precisam e desejam tomar conhecimento [...]”

Seguindo essa linha de raciocínio, é possível afirmar que os Relatórios devem conter seis pontos básicos: 1) Apresentação, onde o relator suscita a finalidade de seu relatório; 2) Sumário, onde sintetiza-se todo o conteúdo do referido relatório; 3) Corpo, a parte onde se registra os fatos assim como os seus pormenores; 4) Conclusões, estas, devem ser galgadas nos fatos e informações até ali apresentadas, assim como no corpo do Relatório; 5) Recomendações, deverão ser fundamentadas nas conclusões com a oferta de sugestões ou soluções; e 6) Anexos, esses objetivam dispor as informações que não sejam imediatamente imprescindíveis ao corpo do relato, porém com maior riqueza de detalhes, tais como: gráficos, tabelas, figuras entre outros.

De acordo com suas características, eles ainda poderão ser: *formais* como os Relatórios Técnico-Científicos; *semi formais*, que na maioria das vezes são direcionados

internamente em uma companhia ou instituição e os portadores de ações, de modo geral, são alheios à administração da mesma; ou ainda, os mais comuns que são os *informais*, como os Memorandos, Cartas, os quais têm como principal característica seu tamanho reduzido, que gira em torno de duas páginas.

### 2.3 A Representação da Informação nos Relatórios Técnico-Científicos

Segundo Bufrem e Pereira (2005, p. 24), a Representação Documentária advém de uma prática de análise de texto, sendo que ela: “identifica conteúdos pertinentes e em consonância com os propósitos e características da unidade ou sistema a que serve”. As autoras ainda consideram “a representação como re-apresentação em que analista, documento e sistema prescindem de mediador, uma vez que participes do processo de resignação”.

Em decorrência das premissas anteriormente mencionadas, se tornou possível caracterizar o gênero textual Relatório Técnico-Científico como sendo uma representação da pesquisa ou de um assunto explorado e que deve ser elaborados visando sua total fidedignidade ao projeto desenvolvido ou assunto abordado.

Além de questões relacionadas à qualidade da redação do texto, outro aspecto faz-se também importante no momento de sua elaboração: os valores éticos que permeiam a atividade de produção desse texto.

Nesse sentido, não se pode esquecer os valores relacionados com os compromissos básicos para com o usuário como *Privacidade, Autoridade, Liberdade, Segurança Informacional, Equidade e Minimização de Riscos*, itens previstos por Froehlich (1994), quando evidencia o respeito à autonomia do usuário e a procura pela redução dos danos. Ou ainda quando Fernández-Molina e Guimarães (2002) destacam a preponderância do interesse do usuário, itens de relevância no ato da elaboração de Relatórios Técnico-Científicos.

Ainda que não exaustivamente, a literatura especializada propicia informações relevantes à essas questões. Entretanto, no que diz respeito à parâmetros para a construção de relatórios eficientes e eficazes, - textos claros, concisos e suficientemente informativos – torna-se evidente a necessidade de mais esclarecimentos a esse respeito.

De acordo com o panorama sucintamente apresentado, buscou-se nos procedimentos empregados na análise Documentária de Fotografias, subsídios para a

elaboração de um roteiro ou itens norteadores para a produção dos Relatórios. Essa proposta decorreu da percepção da autora do presente estudo quanto a similaridade que existe entre os Relatórios e as fotografias, no que tange a apresentação das informações. Ainda que sejam perceptíveis as diferenças entre os textos escritos e as fotografias, eles compartilham as seguintes características: todos os dois gêneros são textos (a imagem é considerada texto imagético) e todos eles possuem componentes expressivos e intersubjetivos, ou seja, apresentam informações visíveis e aquelas que são inferências acerca do documento.

Sendo assim, buscou-se em Smit (1996), aspectos que deveriam ser privilegiados na representação de informações imagéticas que acreditou-se que poderiam ser transpostas para a representação dos Relatórios em foco. Para Smit (1996, p. 32), existem algumas perguntas que devem ser respondidas no momento da representação de documentos fotográficos, que são: “[...] QUEM ou O QUE, ONDE, QUANDO, COMO [...].”

De acordo com Manini (2002), essas categorias foram assim definidas: QUEM/O QUE: identifica o objeto enfocado, o que se pretendeu fotografar: pessoas, animais, artefatos, paisagens, acidentes naturais, construções etc.; ONDE: permite localizar a imagem no espaço, seja espaço geográfico ou somente localizar o espaço representado na imagem, como por exemplo: Rio de Janeiro ou o interior de um museu; QUANDO: localiza a imagem no tempo cronológico ou somente o momento da imagem: dezembro de 1972 ou dia de inverno; COMO: descreve a atitude ou particularidades relacionadas ao objeto enfocado, somente quando este é uma criança, um animal, ou seja, quando o objeto é um ser vivo: cachorro correndo, homem trajando roupa do século XVII.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a realização deste trabalho, foram utilizadas a metodologia de pesquisa Bibliográfica em periódicos nacionais e internacionais, livros, em meio eletrônico e impresso, sem limite de período, na busca de embasamento teórico e suporte para novos conhecimentos aliados à pesquisa Documental propriamente dita nos “Relatórios Finais” produzidos nos últimos três anos pelo Departamento de Estatística da Universidade Estadual de Londrina. Para a sistematização dessas análises criou-se um roteiro baseado nos fundamentos da Análise Documentária, como forma de proposta de metodologia para

sua elaboração. Em decorrência recorreu-se à Smit (1996) em sua proposta de análise de fotos, cujos itens foram adaptados pela autora do trabalho em tela, dando origem a um quadro híbrido, o qual teve por objetivo principal a sugestão de diretrizes básicas, na elaboração dos Relatórios Técnico-Científicos:

**Quadro 1** – Diretrizes básicas para elaboração de relatório técnico-científico.

<b>PERGUNTAS BÁSICAS</b>	<b>REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO</b>
<b>A quem</b>	Para que público, a quem se destina.
<b>Quando</b>	Em que época (período).
<b>Título</b>	Nome da atividade (projeto).
<b>Responsável</b>	Quem.
<b>Onde</b>	Localização geográfica.
<b>De que</b>	De que forma se desenvolveu a atividade.
<b>Caracterização da População Atendida</b>	Docentes, alunos de graduação e pós (Stricto e Latus), funcionários da instituição e público externo.
<b>Finalidade</b>	Para qual finalidade (Monografias, TCC, Artigos...).
<b>Área atendida</b>	Se for interno (centros de estudos, departamentos etc.). Se for externo (Instituição, empresa, etc.).
<b>O que ou Sobre</b>	Sobre qual assunto o trabalho abordava ou desenvolvia.
<b>Dificuldades encontradas</b>	Para a assessoria.

Fonte: Adaptado de Smit (1996).

Com o intuito de contextualizar o leitor no contexto do estudo, seguem alguns esclarecimentos a respeito do Departamento de Estatística, sujeito da pesquisa em tela.

O Departamento de Estatística (DSTA), é um departamento do Centro de Ciências Exatas (CCE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Este Departamento é um dos atípicos dentro da UEL, pois não ministra cursos de graduação, embora seus docentes ministrem aulas na graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*) da maioria dos cursos ofertados por esta Universidade, inclusive em outras Instituições.

O DSTA é responsável pela criação e gerenciamento do Projeto de Extensão - objeto de estudo deste trabalho - denominado *Projeto de Assessoria Estatística*, instituído em 1992, que visa oferecer suporte aos professores e pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina, bem como de outras instituições, na área de Estatística, sendo sua demanda continua e crescente. Durante sua trajetória o projeto sofreu algumas alterações principalmente no nome, resguardando sempre a sua essência, sendo que na atualidade recebe o nome de Atendimento Estatístico.

Atualmente, os pesquisadores e público em geral, contam com três grupos de docentes onde cada grupo é composto por três docentes e três estagiários (alunos) da

---

UEL, que prestam as assessorias para as comunidades internas e externas, de docentes e discentes.

#### **4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os Relatórios Finais apresentados - dentro das atuais formas instituídas pela Pró-Reitoria de Extensão - pelo Departamento de Estatística do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina, referente aos “atendimentos estatísticos”, de certa forma contempla o contido na Resolução CEPE n.º 274/2005 (UEL, 2005), pois nele consta o Cabeçalho, contendo o logotipo da UEL, precedido pelo nome da Instituição por extenso, com o nome da Pró-Reitoria de Extensão logo abaixo, na linha seguinte o nome do Relatório que no caso é denominado de “RELATÓRIO FINAL” e vem escrito em caixa alta com a especificação de “Projeto de Extensão” logo abaixo.

É subdividido em oito campos com numeração romana, sendo esses campos: I – IDENTIFICAÇÃO: (Cadastro; Título; Data de aprovação no CEPE; Conclusão; Coordenador; Centro/Depto.); II – OBJETIVOS DO PROJETO: (Objetivos Gerais; Específicos); III – ATIVIDADES PROGRAMADAS; IV – RESULTADOS OBTIDOS; V – POPULAÇÃO ATENDIDA; VI – DIFICULDADES ENCONTRADAS; VII – AVALIAÇÃO; VIII – DISSEMINAÇÕES COMPROVADAS. Cidade, data e assinatura do Coordenador do projeto.

Observou-se que o documento objeto deste estudo, registra as ações realizadas no projeto, principalmente no que tange a seu caráter quantitativo. Isso equivale a dizer que o relatório apresenta o número de serviços prestados, os centros atendidos e os níveis de titulação dos profissionais que demandaram os serviços. Em que pese à relevância dessas informações, observa-se que ao caracterizá-lo, apenas como documento de registro das ações ou atividades realizadas, esses relatórios deixam de fornecer informações mais detalhadas, as quais poderiam servir de apoio a estudos históricos, à constituição da memória da instituição, entre outros aspectos. Em outros termos, observa-se que o referido instrumento, apesar de atender as necessidades de informação, deixa algumas lacunas que poderiam ser melhores exploradas, como exemplo os campos do formulário de Relatórios instituído pela Pró-Reitoria de Extensão da UEL:

“V – POPULAÇÃO ATENDIDA”, Docentes, Pesquisadores, Alunos de graduação e Pós-Graduação, não se faz menção ao tipo de público ou população (interna ou externa);

“VII – AVALIAÇÃO” – Atendimentos por categoria, a qual contempla de forma genérica os itens: Docente, Graduação e Pós-Graduação, sem identificação quanto ao tipo de público ou população - interno ou externo -; – Atendimentos por finalidade, Artigo, Dissertação, Monografia, Pesquisa, TCC e Tese, também com teor abrangente, sem constar os departamentos, áreas ou linhas das pesquisas; – Atendimentos por Centros de Estudos, CCA, CCB, CCE, CCS, CECA, CEFE, CESA, CLCH, CTU, OUTROS, sem a especificação dos departamentos ou setores atendidos que compõem esses centros. Ou seja, ficam as perguntas ou afirmações: não houve atendimentos externos? Só houve atendimentos internos! Ou, o que realmente seriam os outros?

Detectou-se também que os formulários dos relatórios mencionados não contemplam campos visando à inserção de informações dos anos anteriores, para que se possa objetivar uma apreciação comparativa dos resultados – positivos ou negativos – favorecendo uma análise do seu desenvolvimento, colaborando para a avaliação de sua prorrogação, renovação ou encerramento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente vivencia-se experiências de mudanças sociais de grande impacto, provavelmente originadas pelo progresso da globalização e suas consequências tecnológicas, sejam elas culturais, educacionais ou políticas. De acordo com esse contexto, deve-se procurar, ao se organizar a informação e conhecimento existentes, manter uma visão geral, sistêmica e oportuna, principalmente no que tange à construção da memória institucional.

Nesse sentido, evidencia-se a Organização e Representação da Informação, atividade central da Ciência da Informação, devido seu caráter mediador entre a produção e o uso da informação registrada de forma adequada e socializada. Sendo assim, há a necessidade de se repensar as atuações profissionais, propiciando discussões sobre os valores morais e éticos, objetivando o atendimento dos anseios da sociedade, para tornar a atuação do profissional responsável pela Organização e Representação da informação de extrema necessidade, para que os documentos existentes bem como a imensidão de assuntos e suas abordagens, sejam acessíveis a todos, deixando claro que essa atividade não é meramente técnica, mas também intelectual, exigindo do profissional posturas conscientes, éticas e críticas, bem como os aspectos históricos e sociais

inseridos na informação registrada e disseminada.

Olson (2002), alerta para o fato de que as questões de representação da informação demanda maiores estudos, considerando-se a influência residente nesse âmbito, bem como o poder dominante contidos nos classificadores ou indexadores no ato das escolhas para representar um documento. De acordo com essa perspectiva, importa mencionar que no âmbito da Ciência da Informação, evidencia-se a Representação da Informação, seus processos de análise e síntese, e sua contribuição na elaboração dos Relatórios Técnico-Científicos.

Identificado como texto escrito, acompanhado de gráficos, tabelas, no qual se registram fatos e dados oriundos de pesquisas ou atividades, ou ainda relatam-se serviços ou experiências, o Relatório constitui-se no registro permanente dos estudos realizados, das informações obtidas. De uma perspectiva histórica, caracteriza-se como meio de registro e preservação da memória dos serviços que a UEL prestou à sociedade.

De uma perspectiva mais específica, importa ressaltar que os relatórios oriundos de Projetos de Extensão são compostos por registros de atividades, embora temporárias, mas de cunho educativo, cultural, artístico e/ou científico e que tem seu desenvolvimento imperativo nas pessoas de docentes e discentes de suas instituições por intermédio de ações sistematizadas, direcionadas à ações sociais importantes.

Sendo assim, torna-se evidente que esse documento, não deva ser subutilizado, ou seja, não deva ser considerado apenas um instrumento comprobatório das atividades desenvolvidas, mas sim, um instrumento com fins administrativos que poderá servir à constituição da memória histórica da instituição, como também na constituição de um banco de informações para pesquisas acadêmicas, entre outras, favorecendo a criação de novos conhecimentos.

Ao retomar-se os objetivos a serem alcançados, observou-se que os processos e procedimentos característicos da Análise Documentária da Ciência da Informação foram considerados de grande valia no desenvolvimento de uma metodologia de elaboração dos relatórios. Tal proposição, ao reforçar o caráter inter, trans e multidisciplinar da da Ciência da Informação evidencia seu papel na sociedade contemporânea.

A representação da informação no âmbito das instituições de ensino superior: em foco os relatórios finais da assessoria de estatística do centro de ciências exatas da Universidade Estadual de Londrina

Neila Celia Soares; Rosane Suely Álvares Lunardelli

---

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10719:**

Apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, ago. 1989.

\_\_\_\_\_. **NBR6028.** Informação e documentação: resumo, apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.

BUFREM, Leilah Santiago; PEREIRA, Edmeire Cristina. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Encontros BIBLI:** Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 10 n. 20, p. 21-37, 2005. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/198/302>>. Acesso em: 26 mar. 2012.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo bosque da informação:** estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. Cap. 6, p. 115-119. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2011.

CAMPELO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada:** características e utilização. Belo Horizonte: UFMG, 1988.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FERNÁNDEZ-MOLINA, Juan Carlos; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Ethical aspects of knowledge organization and representation in the digital environment: their articulation in professional codes of ethics. In: LOPEZ HUERTAS, Mariá J. (Ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21<sup>st</sup> century:** integration of knowledge across boundaries. Würzburg: Ergon Verlag, 2002. p. 487-492.

FROEHLICH, Thomas J. Ethical concerns of information professionals in an international context. In: ALVAREZ OSSORIO, José Ramón; GOEDEGEBUURE, Ben G. (Ed.). **New wolds in information and documentation.** Amsterdam: Elsevier, 1994.

GARDIN, Jean Claude et al. **La logique du plausible:** essays d'epistemologie pratique. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1987.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos conceituais. In: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação.** Brasília: Thesaurus, 2003. v. 2, p. 100-117.

A representação da informação no âmbito das instituições de ensino superior: em foco os relatórios finais da assessoria de estatística do centro de ciências exatas da Universidade Estadual de Londrina

Neila Celia Soares; Rosane Suely Álvares Lunardelli

---

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MILANI, Suellen Oliveira; PINHO, Fabio Assis. Aspectos éticos em organização e representação do Conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área. **Encontros BIBLI**: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 25, 2008. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1157/883>>. Acesso em: 7 set. 2011.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Yves François. **La science de l'information**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994. (Que sais-je?; 2873).

\_\_\_\_\_. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; GALEMBECK, Paulo de Tarso. A. Metarrepresentação do assunto em resumos de textos científicos: reflexões iniciais de uma proposta de estudos. In: CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. (Org.). **Horizontes da informação e do conhecimento**. Londrina: EDUEL, 2012. p. 173 – 191.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MAIMONE, Giovana Deliberali; GRACIOSO, Luciana de Souza. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-12, jan./jul. 2007. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TTrv0IMtI3kJ:www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1760/1504+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 2 abr. 2012.

MANINI, Mirian Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 231 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189 – 203, jul./dez., 2001.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-44, 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603/1358>>. Acesso em: 7 set. 2011.

OLIVEIRA, Marlene. (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

A representação da informação no âmbito das instituições de ensino superior: em foco os relatórios finais da assessoria de estatística do centro de ciências exatas da Universidade Estadual de Londrina  
Neila Celia Soares; Rosane Suely Álvares Lunardelli

---

SÁ, Elisabeth Scheneider de (Coord.). **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 6. ed. Brasília: Thesaurus, 2009.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. (Org.) **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Liber, 2008.

SMIT, Johanna W. A Representação da Imagem. **Informare: Cadernos do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

TONELLO, Izângela M. S. **Processos de análise e síntese na organização de fotografias: um estudo multidisciplinar**. 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL. Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). **Resolução CEPE nº 274/2005**. Estabelece normas e procedimentos específicos para projetos de pesquisa em ensino de graduação, pesquisa, extensão e integrados. Disponível em: <<http://www.uel.br/proex/?content=legisla.html>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – (UFP). Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 6. ed. Curitiba: UFPR, 1996. Part. 3.

---

### **Title**

Representation of information within the context of higher education institutions: focusing the final reports from the statistical advisory service of the Exact Sciences Center of the State University of Londrina.

### **Abstract**

**Introduction:** Scientific and Technical Reports constitute sources of information of considerable importance both for immediate purposes and for the preservation of memory.

**Objectives:** Identify typical procedures of Information Science that can contribute to the elaboration of Scientific and Technical Reports, more specifically those generated within the Extension Project from the "Statistical Advisory service" offered by the Department of Statistics of the Exact Sciences Center of the State University of Londrina. Set relationships between the fundamentals of Information Science and its subfield - Organization and Representation of Information - and also the elaboration of reports; put forward a methodology for the production of the previously mentioned reports based on assumptions canonized by Information Science.

**Methodology:** A bibliographical research was performed taking into account national and international sources, without time limit, and aligned with documentary research in the final reports produced over the last three years.

**Results:** The initial hypothesis that the procedures set by the Information Science, specifically

A representação da informação no âmbito das instituições de ensino superior: em foco os relatórios finais da assessoria de estatística do centro de ciências exatas da Universidade Estadual de Londrina

Neila Celia Soares; Rosane Suely Álvares Lunardelli

---

those from Documentary Analysis, was confirmed. Such procedures contribute effectively to the elaboration of a roadmap aimed at producing Technical and Scientific reports.

**Conclusions:** This study, by presenting basic guidelines for writing the document, proposes a roadmap based on Documentary Analysis procedures which allow to record the pieces of information in a clear and coherent way.

**Keywords:** Organization and representation of information. Information science. Technical and scientific report.

---

### ***Título***

La representación de la información en el ámbito de las instituciones de educación superior: enfoque en las estadísticas de los informes finales de los asesores del Centro de Ciencias Exactas en la Universidad Estadual de Londrina.

### ***Resumen***

**Introducción:** Los informes Técnicos-Científicos, se constituyen en fuentes de información de importancia considerable, ya sea con fines inmediatos, ya sea para preservar en la memoria.

**Objetivos:** Identificar los procedimientos característicos de las ciencias de la información que puedan contribuir a la elaboración de informes técnicos-científicos y más específicamente los engendrados en los ambientes del proyecto de extensión "estadísticas consultiva", ofrecido por el Departamento de Estadística (DSTA), del Centro de Ciencias Exactas (CCE), En la Universidad Estadual de Londrina. Establecer relaciones entre las bases de la Ciencia de la Información y su sub área Organización y Representación de la información y elaboración de informes; presentar una propuesta de metodología para la producción de estos informes basados en conjeturas canonizadas por la Ciencia de la Información.

**Metodología:** Se realizó una búsqueda bibliográfica en las fuentes nacionales e internacionales, sin limitación de tiempo, junto con la propia investigación documental en los informes finales producidos en los últimos tres años.

**Resultados:** Los resultados confirman la hipótesis inicial de que los procedimientos establecidos por la Ciencia de la Información y, específicamente, el análisis documental, contribuyen eficazmente al desarrollo de un plan de trabajo encaminado a la elaboración de informes técnicos y científicos.

**Conclusiones:** El estudio, que presente las directrices básicas para la redacción del documento, propone una hoja de ruta, sobre la base de los procedimientos de análisis documental, que permitirá registrar la información de manera clara y coherente.

**Palabras Claves:** Organización y representación de la información. Ciencia de la Información. Informes técnicos-científicos.

---

Recebido em: 20.12.2012

Aceito em: 01.03.2013